

ENTREVISTA/Paulo Pinheiro, pediatra

Medicina com fins lucrativos

Diretor do Hospital municipal Miguel Couto e pediatra com consultório particular na Zona Sul do Rio de Janeiro, Paulo Pinheiro defende a implantação do SUS e lembra que, segundo dados do IBGE anunciados no ano passado, 80% da verba do Inamps vai para clínicas conveniadas. "Meu problema aqui é o excesso de pacientes".

O GLOBO — Há quanto tempo a maternidade do Miguel Couto está sobrecarregada?

Paulo Pinheiro — No governo Collor houve uma destruição maior no setor da saúde. A cada dia temos que atender mais mulheres, sem condições. Semana passada mesmo, me vi com 52 parturientes prontas para dar a luz e só tenho 42 leitos.

O GLOBO — A solução seria ampliar a maternidade?

Paulo Pinheiro — De jeito algum. O ideal seria ter mais unidades de atendimento. Não quero UTI neonatal, mas gostaria de ter mais locais para onde pudesse remover os bebês de alto risco que nascem aqui. Porque é duro ver uma criança morrer sem poder respirar e não conseguir fazer nada para salvá-la.

O GLOBO — Isto acontece muito?

Paulo Pinheiro — Costumo dizer que hoje em dia o médico da rede pública está precisando de atendimento psiquiátrico. Eu, pelo menos, fico em estado de esquizofrenia quando saio daqui depois de perder um bebê por falta de respirador e vou atender uma criança em clínica particular perto daqui, onde há vários berços de UTI vazios e respiradores sem nenhuma utilização. É a medicina com fins lucrativos.

O GLOBO — Como mudar esse quadro?

Paulo Pinheiro — Confio na municipalização. Mas enquanto 80% da verba do Inamps for para a rede conveniada de saúde (são dados do IBGE), é difícil que alguma coisa mude.